

COMUNIDADE DE ARTRÓPODES TERRESTRES E O FOGO NOS CAMPOS SULINOS

Camila da Silva Goldas, Claire Pauline Röpke Ferrando, Luciana Regina Podgaiski (co-orient.) e Milton de Souza Mendonça Junior[†] (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; csgoldas@gmail.com; podgaiski@gmail.com; milton.mendonca@ufrgs.br.

Os artrópodes ocupam uma grande diversidade de microhabitats e nichos, apresentando respostas rápidas a distúrbios, sendo assim importantes no monitoramento da biodiversidade. Distúrbios como o fogo modificam propriedades estruturais e microclimáticas do habitat, reorganizando as comunidades. Nos Campos Sulinos o fogo é um agente comum de distúrbio, com poucos estudos avaliando seus efeitos. O objetivo desta pesquisa é monitorar a dinâmica da comunidade de artrópodes no solo e na vegetação, em experimento de pequena escala, com o uso do fogo nos Campos Sulinos. O experimento foi conduzido na Depressão Central do Rio Grande do Sul, Estação Experimental Agronômica da UFRGS, Eldorado do Sul. Instalamos sete blocos de unidades experimentais, em área excluída de pastejo, constituídos por duas parcelas de 10 x 10 m, sendo uma delas aleatoriamente queimada em dezembro/2009. Realizamos amostragens em quatro períodos: antes da queima e um, seis e 12 meses após a queima. Utilizamos armadilhas de solo (potes plásticos de 200 ml, enterrados no solo e preenchidos com álcool 70%, cinco armadilhas por parcela, permanecendo abertas durante quatro dias) e na vegetação, rede de varredura (amostragem padronizada em quatro transectos nas parcelas). Os artrópodes coletados foram separados em grandes grupos taxonômicos e contabilizados. No total, foram coletados 20.753 indivíduos (66% na vegetação, 34% no solo). Diversos grupos tiveram aumento da abundância nas áreas queimadas: Hymenoptera (após um mês do fogo no solo, após um ano na vegetação), Coleoptera (um mês do fogo na vegetação, seis meses no solo), Diptera (um mês na vegetação) e Orthoptera (seis meses no solo). Após um mês do fogo, a abundância de Hemiptera foi reduzida no solo, mas incrementada na vegetação. Opiliones, neste mesmo período, foram reduzidos no solo. A recolonização nos pequenos núcleos queimados foi rápida, possivelmente devido ao rápido rebrote e à palatabilidade da vegetação pós-fogo. Diferentes grupos taxonômicos têm respostas distintas, idiosincráticas, em tempos também distintos. Seguimos identificando os indivíduos em níveis taxonômicos e/ou funcionais mais restritos, até morfoespécies e/ou guildas, para melhor compreensão dos efeitos do fogo na comunidade.

(Apoio: CAPES/CNPq/Embrapa)